

PREFÁCIO

Gosto de pensar na nossa identidade como um quadro imenso e rico, que levamos uma vida a conhecer. Vai-se destapando gradualmente, ao longo dos anos, pondo a descoberto quem, de facto, somos. Assim, numa diversidade de oportunidades e experiências do nosso percurso pessoal, vamo-nos descobrindo, quantas vezes nos surpreendendo com aquilo de que, afinal, somos capazes.

Deus derramou em cada um(a) de nós sensibilidades e dons que se vão revelando nas diferentes etapas da vida. Deslumbramo-nos, assim, com quem Deus é e com as mil formas que tem de nos usar, de nos fazer chegar mais longe, em favor de outros e para Sua glória.

Dessa identidade, fazem parte diversos elementos. Um deles, que nos acompanha desde o início de vida e se mostra impresso com clareza em diversos cartões que habitam as nossas carteiras, é o nosso nome. Exemplo disso acontece em circunstâncias em que nos apresentamos a alguém: a referência ao nosso nome vem em primeiro lugar, antes de tudo o mais.

Assim sendo, o nome pode considerar-se essencial no conhecimento de uma identidade. Será sempre assim?

Clarisse Barros descobriu que não. Na verdade, nesta obra traz ao nosso encontro oito mulheres cujo nome se desconhece. Ainda assim, em cada uma delas se desenha uma história que vale a pena conhecer. De uma maneira ou de outra, estas mulheres tiveram o seu papel na história do povo de Deus, num conjunto diversificado de situações, em diferentes localidades e épocas, que este livro nos faz recordar, com graciosidade e base bíblica.

Iremos encontrar uma mulher que entra numa enorme arca de madeira, construída pelo seu marido, outra que, junto a um rio, en-

contra um bebé num cesto e compadece-se dele, outra que foge de uma cidade que vai ser destruída, outra ainda que é surpreendida pela notícia de que irá ser mãe...

Deixemo-nos envolver nesta leitura inspiradora, que irá vincar em nós a certeza de que tudo aquilo que fizermos para Deus, jamais será esquecido ou menosprezado por Ele, mesmo que o nosso nome nunca venha a ser referido em honra ou gratidão por alguém.

Aquele que nos conhece profundamente, cujo nome está acima de todo o nome, é quem pega nas nossas vidas delicadamente e nos faz crescer, florescer e dar fruto. Chama-nos pelo nosso nome, para uma vida de intimidade com Ele, protegendo-nos a cada passo. Sim, no facto de sermos Seus filhos, de Lhe pertencermos, é que reside a grande riqueza da nossa identidade.

Agradeço a Clarisse Barros esta bela obra, que vos convido a saborear. Independentemente da forma como o nosso nome venha a ser ou não ser conhecido, lembremos sempre estas palavras de Deus: *“Não temas, porque eu te remi; chamei-te pelo teu nome, tu és meu.” (Isaías 43:1)*